



Panorama UFCSPA

Jornal da Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre • Ano VII • Número 46 • Maio / Junho de 2015

Nova infraestrutura para pós-graduação

Prédio da universidade dá destaque para prática em pesquisa, contando com 23 laboratórios, além de salas administrativas para programas *stricto sensu*, Núcleo de Inovação Tecnológica e comitês de pesquisa.

pp. 04 e 05



EDITORIAL

Ingresso pelo SiSU
completa cinco anos
na UFCSPA

p. 02

INSTITUCIONAL

Universidade é sede
de observatório da
UNESCO

p. 06

EXTENSÃO

Ciclo de cinema
debate sobre gênero
e saúde

p. 07

ENTREVISTA

Coordenador fala sobre
alterações no curso de
Medicina

p. 08

PALAVRA DA REITORIA

O Enem/SiSU na UFCSPA

A UFCSPA, até o momento, oferece possibilidade de ingresso pelo Enem/SiSU no início de cada ano. A adesão ao sistema ocorreu em 2009, para ingresso em 2010. A decisão, ocorrida em sessão do Conselho Universitário, obteve voto favorável dos conselheiros presentes, com uma única abstenção. À época, a universidade recebeu incontáveis e-mails contrários à decisão; inúmeras cópias de um texto de contestação escrito por um advogado em nome de “alunos em preparação para o ingresso na UFCSPA”; vários contatos com a Ouvidoria; e um abaixo-assinado contra a medida, assinado por 1.600 pessoas. Em 19 de junho daquele ano, houve um debate na Câmara de Vereadores, questionando a posição da universidade. Foram publicados, também, diversos editoriais manifestando apreensões e, na maior parte das vezes, críticas à decisão.

Os fatores que geraram maior revolta eram um possível abandono de elementos da cultura local no conteúdo do exame e a “invasão de estrangeiros” (brasileiros de outros estados) na universidade, visto que, argumentavam, a qualidade do preparo destes estudantes em algumas regiões de origem, entenda-se São Paulo, era melhor do que a dos locais. Por justiça, deve ser mencionada a posição pública de raros articulistas (como por exemplo, Juremir Machado da Silva, Correio do Povo, 19 de março de 2010) que publicaram ideias que iam contra às então predominantes na mídia.

Por que abordar este tema agora? Porque agora, passados cinco anos, é possível tecer considerações a partir de formaturas de ingressantes pelo sistema

A polêmica continuava, e um artigo publicado em Zero Hora em 6 de fevereiro de 2011 mencionava: “É o fim do Ensino Superior público e gratuito para nossos filhos gaúchos... A universidade deixará de ser um fator de desenvolvimento regional, fomentadora do crescimento disseminado na região onde se localiza. Passará a formar gente que vai embora e, logo, nem professores mais se conseguirá por aqui. Nossos reitores venderam nosso futuro?... Estamos sós”.

Sós, em verdade, estavam aqueles que decidiram oferecer à nação, com transparência, portas abertas para o ensino superior em suas vagas mais caras – as da saúde. Como Reitora da UFCSPA, poucas vezes fui convidada a elencar os problemas e os avanços do novo sistema de ingresso ao ensino superior e expor a predominância de fatores positivos que fizeram a universidade abraçar este caminho e os enfrentamentos que lhe eram subjacentes.

Mas por que abordar este tema agora? Porque agora, passados cinco anos de sua implantação, é possível tecer considerações consolidadas a partir de formaturas de ingressantes pelo sistema.

Em 2013, formamos as primeiras turmas que ingressaram pelo SiSU em 2010 em quatro diferentes cursos. Os resultados em relação à evasão e desempenho, apresentados por mim, em 2014, para os Conselhos Universitário e de Ensino e Pesquisa e a convidados da comunidade, foram amplamente favoráveis ao conjunto de alunos ingressantes pelo sistema. Não foi detectado prejuízo acadêmico em relação aos formados anteriormente, oriundos de processos de seleção de outra natureza.

Observou-se, sim, aumento na evasão em três cursos: de uma taxa de evasão anterior que variava entre 18 a 47% passou-se para um intervalo de 42 a 67%. No entanto, não há estudo que comprove estar este resultado unicamente relacionado ao tipo de seleção. Os resultados não são definitivos e dependem da formatura das primeiras turmas de cursos de maior duração (Medicina, por exemplo, só formará a primeira turma SiSU em 2015) e de amadurecimento do processo que permita avaliação de série histórica. Isso fica bem ilustrado com a análise do número de ingressantes de fora do estado na universidade que, de um aumento de cinco vezes (obtido em 2010) em relação ao antigo vestibular, caiu para três vezes em 2013, quando já era superior a 10% só no curso de Medicina.

Foi com tranquilidade que, em 11 de novembro de 2014, encontrei no jornal Zero Hora um editorial intitulado “Exame de Maturidade – O Enem é uma ideia vitoriosa, que contribui para o aprimoramento do ensino e para a democratização do acesso à universidade”.

Minha vontade seria de finalizar este texto com uma frase de efeito, mas é suficiente dizer que o tempo continua exercendo seu papel esclarecedor, e que este fato deve continuar amparando decisões às vezes tidas como equivocadas, mas que, na essência, mais que visionárias, são apenas exercício de bom-senso e coragem.


Miriam da Costa Oliveira
 Reitora da UFCSPA

Editado pela Ascom - Assessoria de Comunicação Social da UFCSPA
Rua Sarmento, 245 - Porto Alegre/RS
Brasil - CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722
comunicacao@ufcspa.edu.br

facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora
Miriam da Costa Oliveira

Vice-Reitor
Luís Henrique Telles da Rosa

Pró-Reitora de Graduação
Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Rodrigo Della Múa Plentz

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitor de Administração
Fábio Lisbôa Gaspar

Pró-Reitora de Planejamento
Liane Nanci Rotta

PANORAMA UFCSPA

Edição e Jornalismo
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura e Extensão
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Coimbra Farias

CONSELHO EDITORIAL

Presidente
André Selbach Nasi

Membros Titulares
Ariel Farias - Evelise Fraga -
Henrique Britto - Marcelo Rabello -
Marilu Fiegenbaum - Paulo Zen

Membros Suplentes
Aline Camargo - Adriana Paz -
Cecília Dias Flores - Fernando Gavron -
Maurício Dornelles - Ruth Oliveira -
Vivian Zgiet

Impressão
Triunfal Gráfica & Editora

Tiragem
1.200 exemplares

Em defesa do inútil

Um breve ensaio, publicado em 2013 pelo especialista em Renascimento Italiano Nuccio Ordine, sob o provocativo título “L’Utilità dell’Inutile – Manifesto”, vem atraindo a atenção da comunidade acadêmica internacional. A obra já foi traduzida para uma dezena de idiomas, com tiragens expressivas - só na Itália foram cerca de 50 mil exemplares vendidos.

É natural que nos perguntemos sobre os motivos do relativo sucesso de vendas de um ensaio, redigido por um *scholar* que teceu os seus argumentos a partir de sofisticados diálogos com autores antigos, modernos e contemporâneos, sobre a natureza do conhecimento. Dentre vários motivos possíveis, é preciso dizer que o livro defende uma bela tese, apresentada sob a forma de uma aporia: devemos afirmar a utilidade do inútil e a inutilidade do útil.

Exemplos simples ajudam a ilustrar a tese de Ordine. Escadas, martelos e serrotes são úteis, ou, ao menos, de uma empregabilidade imediata. Poesia, filosofia e certos teoremas matemáticos, por exemplo, não são úteis. A universidade vem, a níveis crescentes, priorizando a produção de “ferramentas” à produção de ideias, o que significa dizer que prioriza o curto prazo, o aplicável, o imediato. A quantidade de vezes que somos obrigados a responder pela “utilidade”, pela “aplicabilidade” daquilo que ensinamos nos mostra que o mundo vem se tornando cada vez mais hostil para com os sonhadores.

A tese de Ordine é comprovada com contundente argumentação e dados sobre a situação das universidades europeias. Ele defende que o avanço, não só da iniciativa privada, mas também de uma lógica empresarial, está

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



ferindo de morte o espírito da universidade, que deve ser centrado na liberdade de pensamento e na busca desinteressada pelo conhecimento. Universidades não são empresas, assim como professores e pesquisadores não são burocratas.

Lanço mão de uma breve passagem do texto de Ordine para ilustrar o raciocínio que venho formulando. Diz ele:

“Assim, a utilidade dos saberes inúteis se opõem radicalmente à utilidade dominante que, devido a interesses puramente econômicos, está prestes a matar progressivamente a memória do passado, as disciplinas humanísticas, as línguas clássicas, a instrução, a livre pesquisa, a fantasia, a arte, o pensamento crítico, e as próprias condições da civilização que deveriam ser o horizonte de qualquer atividade humana.”

Em entrevista recente ao jornal O Estado de S. Paulo, Nuccio Ordine foi questionado sobre a escassez de recursos do Estado para atender às demandas da universidade. Sua resposta foi taxativa: que invista, prioritariamente, na pesquisa pura. A função das universidades é salvaguardar a pesquisa, o ensino e a reflexão. Acima de tudo, salvaguardar a liberdade de pensamento.

Países em desenvolvimento e sem uma tradição universitária devidamente consolidada sofrem de maneira ainda mais intensa com o fantasma do corte de verbas, realidade que mesmo os países do velho mundo estão enfrentando. Divididos entre o ajuste das contas públicas e a promessa da “Pátria Educadora”, somos postos frente ao dilema: que universidade queremos?

Prof. Éder Silveira, Historiador

A opinião dos articulistas desta seção não reflete necessariamente o posicionamento da universidade.

ERRATA: Na matéria “Humanidades & Saúde”, publicada na edição 45 do Panorama UFCSPA, onde se lê “Departamento de Humanidades”, leia-se “Departamento de Educação e Humanidades”.

REPORTAGEM DE CAPA

Novo prédio traz estrutura para a pós-

Salas e laboratórios atenderão a demanda

Por Márcia Veronezi

A UFCSA inaugurou no dia 25 de maio o terceiro prédio da universidade. Localizado na parte oeste do terreno do *campus* central, o novo edifício tem oito pavimentos que abrigam 23 laboratórios, três salas de aula, um auditório com capacidade para cem pessoas e um biotério, além de uma lancheria, áreas de convivência e salas administrativas.

De universidade de um único prédio até 2008 (e um único curso até 2004), a UFCSA chega a 2015 em

franca expansão, com dois novos *campi* em construção, um em Porto Alegre – no bairro Santa Tereza – e outro em Canoas, além da ocupação total da área disponível em seu *campus* central, findada com a construção do prédio 3. O enfoque da nova estrutura é a pós-graduação, que atualmente conta com sete programas *stricto sensu*: Biociências, Ciências da Reabilitação, Ciências da Saúde, Enfermagem, Ensino na Saúde, Hepatologia e Patologia, em níveis de mestrado acadêmico ou profissional e doutorado.

A reitora Miriam da Costa Oliveira destacou que, com o prédio, “a

pós-graduação ganha um espaço de excelência, contando com laboratórios que atendem às diferentes áreas de pesquisa da universidade”. Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Rodrigo Della Múa Plentz, “o novo prédio representa um grande avanço em termos de infraestrutura e condições de trabalho para professores, técnicos e alunos que atuam em pesquisa e pós-graduação, fortalecendo grupos de pesquisa através de laboratórios multiusuários, que contam com equipamentos modernos e espaços amplos para o desenvolvimento de pesquisas”.



Laboratório de Pesquisa em Reabilitação



Biotério

FOTOS: LUCIANO VALÉRIO

Conheça alguns dos novos espaços do prédio 3

Laboratórios

- Pesquisa em Genética Toxicológica
- Pesquisa em Estresse Oxidativo e Poluição Atmosférica
- Pesquisa em Fisiologia Experimental
- Pesquisa em Biologia Celular
- Pesquisa em Estudos Populacionais
- Pesquisa em Microbiologia Molecular
- Pesquisa em Patologia
- Pesquisa em Biologia Molecular
- Pesquisa em Citogenética
- Pesquisa em Fisiologia Comportamental e Metabólica
- Pesquisa em Fisiologia Translacional
- Pesquisa em Neurociências
- Pesquisa em Imunologia
- Pesquisa em Farmacociências
- Pesquisa em Realidade Virtual
- Pesquisa em Reabilitação
- Pesquisa em Procedimentos Analíticos
- Pesquisa em Tecnologias Educacionais
- Pesquisa em Tuberculose
- Pesquisa em Imagens Médicas
- Pesquisa em Reabilitação Pulmonar
- Biotério
- Sala de Biofreezer
- Central de Lavagem

uturas de excelência graduação

gerada por sete programas stricto sensu

Histórico da UFCSPA é destaque em inauguração de auditório

Um dia após a inauguração do prédio 3 foi aberto à comunidade o Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima. O local, destinado a pequenas palestras e apresentações, resgata uma homenagem ao segundo diretor da Faculdade Católica de Medicina, que nomeava o antigo prédio de pós-graduação da universidade, demolido em 2010.

Após a solenidade, o assessor especial da reitoria, Cláudio Osmar Pereira Alexandre realizou uma palestra que abordou o histórico da universidade: “UFCSPA: recortes do passado”. Segundo Alexandre, a confecção dos slides da palestra ocorreu após intensa pesquisa realizada através da revisão de documentos do acervo da UFCSPA e do Arquivo do Centro Histórico-Cultural Santa Casa, assim como do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa. Completaram as informações históricas necessárias depoimentos de professores e funcionários antigos da instituição.

Para ele, a maior dificuldade encontrada na elaboração do material foi a inexistência de dados sobre fatos de grande relevância, falta de informação sobre alguns aconteci-



Professor Cláudio Alexandre realizou revisão histórica para palestra

mentos e informações conflitantes. O professor Cláudio Alexandre disse ainda que teve algumas surpresas na elaboração dessa retrospectiva da UFCSPA: “Entre elas eu citaria a remuneração dos docentes nos primeiros anos de funcionamento da faculdade, que era apenas simbólica, com valor próximo ao salário mínimo da época”, revela. Outro fato interessante descoberto na pesquisa foi o de a universidade (então Faculdade Católica de Medicina) ter quase se tornado parte da Província Meri-

dional da Companhia de Jesus, fato que não foi efetivado por ausência de consenso entre as partes. Abordando o valor inegável da recuperação da história da UFCSPA, o assessor especial encerra: “Acredito que a história de uma instituição ou de uma sociedade é um elemento que caracteriza a sua identidade e como tal deve ser preservada e divulgada”.

>> Confira a apresentação com o áudio da palestra em: www.ufcspa.edu.br/index.php/panorama-ufcspa

INSTITUCIONAL

Universidade lidera observatório vinculado à UNESCO

Observatório de Responsabilidade Social das Universidades Brasileiras é oficializado em encontro na UFCSPA

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



A oficialização do novo observatório aconteceu em evento realizado nos dias 25 e 26 de maio no Teatro da UFCSPA

Por José Leal

Além das atividades relacionadas à inauguração do novo prédio, o mês de maio também foi marcado pelo início dos trabalhos do Observatório de Responsabilidade Social das Universidades Brasileiras (ORSUB). Vinculado à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o observatório liderado pela UFCSPA tem o objetivo de formar uma rede para o compartilhamento das melhores práticas de responsabilidade social desenvolvidas por instituições de nível superior no Brasil.

A pró-reitora de Planejamento e coordenadora do ORSUB, professora Liane Rotta, destaca que o observatório brasileiro passa a integrar a quinta zona do Observatório Regional de Responsabilidade Social para América Latina e Caribe (ORSALC). “O ORSUB acompanhará as experiências exitosas das universidades no campo da responsabilidade social e as tendências no panorama brasileiro. As melhores práticas poderão ser compartilhadas com instituições vinculadas a outros observatórios da UNESCO espalhados por todo o mundo”, detalha.

A oficialização do novo observatório aconteceu em evento realizado

nos dias 25 e 26 de maio no Teatro da UFCSPA. Na ocasião, estiveram presentes o coordenador do ORSALC, Humberto Grimaldo, e o diretor do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC), Pedro Henríquez-Guajardo. Os representantes da UNESCO e a pró-reitora Liane Rotta registraram em vídeo as suas expectativas em relação aos trabalhos do ORSUB – confira no código:



CULTURA



Gênero, Saúde e Cinema em debate na UFCSPA

Em agosto, curso de extensão trará a jurista Maria Berenice Dias, referência em direito homoafetivo do país

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Por Lisiane Wandscheer

A UFCSPA, desde o início de 2015, está promovendo o curso “Gênero, Saúde e Cinema”. A cada encontro é exibido um filme sobre um tema afim, seguido de debate com um especialista. Dos sete encontros programados já foram realizados três, com uma média de 200 pessoas por sessão. A participação é aberta a todos os interessados, mas para receber o certificado é necessário a frequência em pelo menos cinco encontros. O evento é promovido pelo Grupo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Saúde (EGSS), criado em 2011 na universidade.

Segundo o professor Alexandre Almeida, coordenador do evento, desde 2009 havia uma disciplina eletiva que abordava o tema, inclusive com a participação de palestrantes. Em 2015, ela foi transformada em curso de extensão para ampliar o diálogo da universidade com a sociedade na temática gênero, sexualidade e saúde. “Uma universidade que trabalha com a saúde não pode ter um olhar redutor sobre a questão de gênero e sim dar visibilidade aos estudos na interface com a área da saúde, trazendo outras vozes para debater”, disse.

A próxima edição do curso abordará violência de gênero, no dia 2 de julho, com a exibição do filme norte-americano “Preciosa – uma história de esperança”. O longa-metragem, ambientado em Nova York, bairro do Harlem, em 1987, mostra a história de Claireece “Preciosa” Jones, uma garota afro-americana de dezesseis anos, obesa, analfabeta, violentada pelo pai e que sofre de maus-tratos constantes pela mãe. Para debater o tema, foi convidada a professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e em Saúde Coletiva e pesquisadora do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Dagmar Meyer.

A programação do segundo semestre não estava concluída no fechamento desta edição do Panorama UFCSPA, mas o professor Alexandre Almeida adiantou um dos destaques. No dia 20 de agosto, a UFCSPA receberá a jurista Maria Berenice Dias para explicar sobre novas configurações familiares, após a exibição do filme sueco “Patrik 1.5”. A comédia conta a história de um casal gay, que por um erro de di-

gitação, adota um jovem homofóbico de 15 anos e não uma criança de um ano como pretendia. A palestrante é especialista em direito homoafetivo, presidente da Comissão Especial da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB e vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFam).

Maria Berenice Dias foi a primeira juíza e desembargadora do Rio Grande do Sul. Em 2001, o Tribunal de Justiça gaúcho, onde atuava, foi o primeiro do Brasil a reconhecer a união estável entre dois homens, num processo de divisão de bens.

O Grupo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Saúde é integrado pelos professores Alexandre Almeida, Débora Coelho, Aline Sudbrack e alunos dos cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Medicina, entre outros. Suas ações estão divididas em ensino, pesquisa e extensão. Interessados em participar podem enviar um e-mail para egss@ufcspa.edu.br.

>> A programação completa do curso será divulgada na agenda cultural do segundo semestre.

ENTREVISTA

Medicina debate mudanças no currículo

Novas diretrizes do Ministério da Educação deverão ser implementadas até 2018

Por José Leal

Professores e alunos de Medicina da UFCSPA participaram, nos dias 2 e 25 de junho, de duas edições do Fórum de Debates do Curso de Medicina promovido pela coordenação do curso. Em discussão, as alterações curriculares exigidas pelas novas diretrizes do Ministério da Educação que devem ser implementadas até o ano de 2018 por todas as graduações em Medicina do país. Em entrevista ao Panorama UFCSPA, o coordenador do curso, professor Newton Aerts, traz mais detalhes sobre as possíveis inovações e a implantação de um importante projeto de integração disciplinar. Confira:

Panorama UFCSPA - Qual foi a motivação para a realização dos fóruns?

Professor Newton Aerts - O curso de Medicina precisará implementar algumas mudanças no currículo para atender às novas diretrizes do MEC. Isto motivou a coordenação do curso a debater o assunto no Núcleo Docente Estruturante (NDE), que está analisando as mudanças necessárias do currículo médico na UFCSPA. Esses primeiros fóruns abriram espaço para levar aos professores e alunos as mudanças que poderão ser implementadas. É preciso haver a participação de todos neste processo.

P.U. - Quais as mudanças estão previstas no currículo?

Aerts - Nosso currículo é muito antigo, com problemas que estão



Professor Newton Aerts

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

sendo identificados pelo NDE. Um problema apontado é a sua verticalidade, já que atualmente as disciplinas são dadas de forma separada e estanque. Isto reflete o antigo conceito de especialização da medicina, que está em discussão em todo o mundo. Precisaremos trabalhar pela integração de diferentes disciplinas e conteúdos – primeiramente, dentro do próprio curso de Medicina e, posteriormente, com outros cursos da área da saúde. Além da interdisciplinaridade, também haverá um foco maior nos temas da gestão em saúde, saúde mental e treinamento em urgência e emergência.

P.U. - Poderias dar um exemplo dessa integração disciplinar?

Aerts - Um exemplo seria a integração entre acadêmicos da disciplina de Traumatologia com alunos da

Fisioterapia em uma mesma aula. O professor da Medicina pode falar de uma fratura de um paciente e do que deve ser feito naquele caso do ponto de vista médico. O professor fisioterapeuta poderá falar sobre o que é feito posteriormente, quando o paciente é encaminhado para as sessões de fisioterapia. Os alunos dos dois cursos terão assim o conhecimento dos dois lados. Neste sentido, a coordenação está trabalhando em um projeto de integração de disciplinas do curso de Medicina, que deverá ser iniciado em 2016.

P.U. - Qual o objetivo deste projeto?

Aerts - Em um primeiro momento, a ideia é a realização de aulas compartilhadas entre diferentes disciplinas de um mesmo departamento. Dois professores poderão combinar a realização de uma aula conjunta sobre um assunto relacionado às suas áreas. Por exemplo, uma aula conjunta sobre “isquemia mesentérica” ministrada por um docente de cirurgia vascular e por um professor de proctologia para os alunos das duas disciplinas. O objetivo da coordenação é chegar ao total de 40% de disciplinas compartilhadas. Em um segundo momento, a meta é compartilhar disciplinas de diferentes departamentos. É o caso de aulas conjuntas entre as áreas de ciências básicas, como patologia ou microbiologia, e a clínica, como a endocrinologia ou a cirurgia. Esta integração leva ao aluno a realidade que ele enfrentará no seu dia a dia profissional.